

## AÇÕES FORMATIVAS COM DOCENTES E LICENCIANDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Jesuline Mendes Damasceno<sup>1</sup>

Thayse Krisina Valente Trindade<sup>2</sup>

Sabrina Freitas da Costa<sup>3</sup>

Carmen Lucia Braga da Conceição<sup>4</sup>

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

No contexto atual do ensino para os anos iniciais ainda é observado um nível abaixo do considerado pertinente ao processo de ensino e aprendizagem das crianças no I Ciclo da Alfabetização. Diante dessa observação, licenciandos, docentes e formadores do projeto “Práticas interdisciplinares em alfabetização e letramento no Anos Iniciais” que constitui um dos três eixos do projeto “Alfabetização, letramento e docência na Amazônia” procuraram investir, ainda mais, nos estudos coletivos mensais, planejamento e no acompanhamento das aprendizagens semanalmente.

Por conta disso, os objetivos principais da pesquisa que desenvolvemos foram: diagnosticar em que consiste a dificuldade dos alunos; identificar a importância do estudo coletivo e reconhecer os desdobramentos dos assessoramentos às escolas.

Durante os estudos desenvolvidos, buscou-se explicar a importância do professor conhecer aspectos linguísticos mais específicos envolvendo Fonética e a Fonologia, por exemplo, observando as relações necessárias entre fala e escrita muito recorrentes durante o processo de alfabetização e de ampliação do repertório de leituras, sem desconsiderar o aspecto interdisciplinar.

As atividades desenvolvidas potencializaram as aprendizagens dos alunos dos Anos iniciais que ampliaram o repertório de histórias, passaram a registrar mais manifestações escritas dos sentidos que conseguiam construir a respeito delas, recontar histórias e ampliá-las. Os licenciandos tiveram como articular a tríade: oralidade, leitura e escrita aos diferentes gêneros discursivos, via contação de histórias e mediação de leitura com desdobramentos em produções mais integradas.

---

<sup>1</sup> (Graduanda pelo Curso de Licenciatura Integrada em Ciências Matemática e Linguagens da Faculdade de Educação Matemática e Científica – FEMCI / Instituto de Educação Matemática Científica – IEMCI / Universidade Federal do Pará - UFPA) E-mail: jesuline@gmail.com;

<sup>2</sup> (Graduada pelo Curso de Licenciatura Integrada em Ciências Matemática e Linguagens da FEMCI / IEMCI / UFPA) E-mail: thaysegavino@gmail.com;

<sup>3</sup> (Graduada pelo Curso de Licenciatura Integrada em Ciências Matemática e Linguagens da FEMCI / IEMCI / UFPA) E-mail: sabinapaulofreire@gmail.com;

<sup>4</sup> (Graduanda pelo Curso de Licenciatura Integrada em Ciências Matemática e Linguagens da FEMCI / IEMCI / UFPA) E-mail: carmenoliveira470@gmail.com;

<sup>5</sup> (Prof<sup>ª</sup> Dra. da Faculdade de Educação Matemática e Científica – FEMCI / IEMCI / UFPA) E-mail: janibel8@yahoo.com.br

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para o desenvolvimento do trabalho buscou-se implementar a observação Participante envolvendo a realização de diferentes atividades na articulação com o docente da turma que acompanhamos. Inicialmente, participamos de estudos coletivos e planejamento. Fizemos diagnose na turma e muitos problemas recorrentes foram tratados nos estudos mensais desenvolvidos com os docentes. Nos encontros mensais de estudo foram observados e analisados alguns encaminhamentos que precisavam ser potencializados ou ressignificados durante as aulas.

Alarcão (2001, p.2) afirma que “o professor deve sempre estudar como ensinar”, por isso, as formadoras procuravam articular saberes entre docentes e bolsistas e não-bolsistas) de modo a favorecerem o trabalho com os alunos dos Anos Iniciais. Assim, ampliamos as atividades de contação de histórias e de mediação de leitura. Elaboramos atividades que articulavam a tríade: oralidade, leitura e escrita. Isso levava em conta os aspectos tratados nos estudos dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) e os aspectos linguísticos mais específicos e que aparecem nas produções dos alunos nesta fase de escolarização. Trabalhar isso também ajudaria na ampliação da construção de sentidos dos textos orais e escritos trabalhados com a turma.

A pesquisa ocorreu em três momentos fundamentais: a) estudos coletivos com professores da escola básica e licenciandos, uma vez no mês; as orientações e planejamentos que ocorreram entre os licenciandos e a coordenação do projeto e o desenvolvimento das atividades em sala de aula uma vez por semana.

No primeiro momento, os licenciandos e os professores das escolas básicas eram convidados para os estudos (teórico-práticos) coletivos pautados nas temáticas que eles já tinham sugerido no início do ano. As discussões e trabalho em grupo sempre pautados nas demandas apontadas pelas atividades dos alunos e na elaboração de propostas que favorecessem os avanços da turma, aliando teoria e prática.

No segundo momento, dessa pesquisa, foram os planejamentos das aulas de maneira a ampliar as discussões e socialização do estudo coletivo. As formadoras tratavam de aspectos mais específicos que deveriam direcionar o trabalho na escola sempre levando em consideração o texto (oral, escrito) em suas diferentes manifestações e trajetórias culturais (ribeirinho, quilombola, indígena, europeia,...) considerando que todos precisam ser apresentados e discutidos com os alunos dos Anos Iniciais.

No terceiro momento, houve o desenvolvimento das atividades em sala de aula uma vez por semana, em uma turma do terceiro ano de uma escola estadual no município de Belém. A primeira atividade desenvolvida foi uma contação de história (Cauã, O Carapanã, do Escritor paraense Iran de Sousa). Posteriormente, fizemos uma diagnose da turma. As análises nos revelaram as dificuldades, se considerarmos o que se pode ter como conhecimentos consolidados nesta fase de escolarização, o que é muito recorrente em função de muitas variáveis que precisam ser consideradas. Turmas que sofrem mudanças de docentes a cada semestre, pois os profissionais não são concursados e circulam por diferentes escolas ou são dispensados; baixa frequência dos alunos e de acompanhamento dos familiares neste processo.

Nas atividades desenvolvidas pelo projeto, buscamos potencializar os conhecimentos dos alunos e minimizar suas dificuldades, em especial, ampliando o repertório de histórias. Iniciamos com texto e finalizamos com texto explorando suas potencialidades textuais-discursivas. Diante disso as atividades começavam com uma contação de história ou mediação de leitura. Em seguida, ocorria uma conversa sobre a história e ampliamos aspectos referentes ao trabalho com a leitura, oralidade e com a escrita associados a jogos diversos, pois a perspectiva interdisciplinar nos favorecia trazer outros saberes para o contexto da

linguagem. Entretanto, isso não acontecia de modo a utilizar o texto como pretexto. Isso se justifica, posto que, de acordo com o texto alguns aspectos eram mais ou menos favoráveis e necessários a um trabalho específico com um dos aspectos da tríade.

Antes das atividades de escrita individual, realizamos algumas atividades coletivas, com alfabeto móvel e bingos, com objetivo de ocorrer interação e parceria entre os alunos, e essas atividades tiveram êxito. As atividades coletivas aconteciam da seguinte forma, a cada aula eram realizadas uma mediação de leitura ou uma contação de história e partir de então a turma era dividida em equipes e cada equipe tinha um conjunto de alfabeto móvel, os professores ditavam uma frase do texto, a equipe que fossem respondendo mais rápido e corretamente pontuava, no final de cada resposta a turma toda ajudaram na correção, foram realizadas duas atividades nesse estilo usando os livros “A caixinha de narizes” de Liana Leão e o outro dia usando “Quando um não quer dois não brigam” de Alfredo Garcias”. Outra atividade que contribuiu com a escrita, foi o bingo do livro “menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado depois da mediação da leitura e uma conversa com a turma sobre o livro, foi realizado um bingo com as palavras do texto, em grupo os alunos tinham que se ajudarem para encontrarem as palavras e não passarem e ganharem os jogos.

## DESENVOLVIMENTO

Este trabalho mobilizou as discussões com estudiosos como os desenvolvidos por Smolka (2003), Lemle (1995), Bakhtin (2003) e entre outros. Lemle (1995) merece destaque ao afirmar que “se os professores trabalharem preparados e conhecerem os vários aspectos e sequências de sua tarefa, dominando os instrumentos de trabalho necessários” (1995, p.5). O temor do professor alfabetizador em ensinar nos Anos Iniciais, em especial, na mobilização dos aspectos que envolviam a alfabetização. Tal temor pode ser substituído por entusiasmo e a formação é um dos elementos decisivos.

Ao compreendermos esses instrumentos, percebemos que fazer a diagnose nas primeiras aulas é importante para compreendermos em quais níveis de alfabetização os alunos estão inseridos. Ao desenvolvermos a diagnose, poderemos estabelecer novos encaminhamentos de atividades, as quais os alunos possam desenvolver suas leitura e escrita durante o processo de alfabetização.

Smolka (2003) no seu trabalho que deu origem ao livro “A criança na fase inicial da escrita” discorre uma série de questões sobre os métodos de alfabetização, será que devemos seguir um único caminho de trabalho para a alfabetização? Smolka vai além na pesquisa para tentar contribuir com o processo de alfabetização. A autora durante suas vivências em sala e em outros espaços se faz presente na formação destes professores e em suas reflexões durante estas experiências e Soares (2018) afirma que o docente precisa saber diferentes métodos.

Alarcão afirma (2001, p.2) hoje se “[...] requer dos professores um espírito de pesquisa próprio de quem sabe e quer investigar e contribuir para o conhecimento sobre a educação.” Em nossas experiências, o papel colaborativo docente x bolsista (ou não-bolsista) se faz presente durante nossas vivências no projeto, em especial, nos estudos mensais com os docentes e nas idas nas escolas semanais, essas trocas de experiências são significativas para a formação dos bolsistas (não bolsistas), professores e principalmente das crianças.

Emmel & Krul (2016, p.4485) “A reflexão na ação oportuniza o processo de prestar atenção no aluno, detectando qual é o seu grau de compreensão e suas dificuldades, possibilitando o experimento no decorrer desta mesma ação”, o que mostra o quanto suas práticas podem se tornar reflexivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados durante as experiências vivenciadas em relação à dificuldades de aprendizado dos alunos. Segundo o relato do professor e a diagnose realizada na turma, esses problemas ocorrem desde os anos iniciais no primeiro Ciclo da alfabetização devido a problemas familiares como por exemplo a interferência da separação dos pais, na escola por exemplo falta o mínimo de conforto na sala de aula, além disso percebe - se que os alunos chegaram ao 3º ano ainda com muitas dificuldades. De acordo com Ferreira (2015, p. 25) a alfabetização se desenvolve:

[...] em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam.

Durante o processo de alfabetização ao se atentar no conteúdo em sala de aula, as crianças se expressavam em forma de escritas e oralmente colocando suas hipóteses sobre as temáticas desenvolvidas em sala de aula, possibilitando um novo olhar sobre as atividades desenvolvidas. Assim, novos avanços na compreensão da escrita se expressam, proporcionando motivação ao docente e novos caminhos a serem trilhados com seus alunos

Os resultados encontrados nesta pesquisa sobre o processo de formação que se torna fundamental para os licenciandos, docentes e das crianças. Segundo Nóvoa (1995, p. 25) “ A Formação deve estimular uma perspectiva crítico- reflexiva que forneça aos professores aos meios de um pensamento autônomo”, Esse processo traz novos olhares que se transforma em meio de formação continuada.

No decorrer dos estudos, novos olhares trazem reflexão e outros desdobramentos na sala de aula no decorrer das atividades, valorizando outros aspectos que não são visibilizados como mereciam. O cotidiano escolar traz também outras realidades que em muitos casos. Pais e mães. Assim mostrando que o professor possui vontade e interesse em contribuir com o aprendizado dos alunos.

Entretanto ainda há muitas dúvidas em como contribuir mais efetivamente nas produções dos alunos do 3º ano. Além disso, de se apresentar e trabalhar a diversidade textual na sua complexidade de sentidos, aspectos composicionais e de estilo. Os estudos mensais desenvolvidos e a parceria dos licenciandos na sala de aula contribuiu para que muitas atividades sejam repensadas e desenvolvidas em prol dos avanços dos alunos e dos usos mais efetivo dos recursos presentes na escola e na comunidade.

Percebemos que fazer a diagnose nas primeiras aulas, é importante para compreendermos em que níveis de alfabetização os alunos estão inseridos, ao desenvolvermos a diagnose podemos estabelecer novos encaminhamentos de atividades, as quais os alunos possam desenvolver suas leituras e escritas durante o processo de alfabetização e seguem com seus professores de forma mais efetiva e articulada.

Os resultados indicam também que o ensino da escrita e da leitura, por intermédio das contações, mediações de leitura e atividades bem planejadas são de verdadeira importância no processo de alfabetização dos alunos e contribuiu para o desenvolvimento da aprendizagem. A maioria dos alunos melhoram suas escritas, aqueles que não sabiam o alfabeto completo, já sabiam escrever frases e pequenos textos no final do projeto. Os resultados revelam a importância dos estudos coletivos e um bom planejamento para aplicação de uma boa aula e para colhemos resultados excelentes dos alunos.

Os alunos passaram a compreender melhor que corrigirem seus parceiros de grupo (este era um dos direcionamentos importantes no projeto) sem desmerecê-los. Assim, os

ajudavam nas suas dificuldades e recorriam aos licenciandos e docente que os desafiavam a novos jogos envolvendo palavras, frases e textos. Eles eram avaliados, conforme os níveis de conceitualização da escrita na fase da diagnose. Em outras aulas, após a mediação de leituras e/ou a contação de histórias, trabalhamos a reorganização dos textos lidos (textos fatiados), e, alternados a essas atividades, pedimos um texto próprio a partir do texto inicial ou com a temática trabalhada pelo professor durante a semana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto é relevante para a formação dos licenciandos e professores. Nas formações coletivas e específicas (encontros dos licenciandos com as formadoras e professores do ensino fundamental I), nos têm proporcionado várias ideias de como contribuir em sala de aula com o professor, desenvolvendo atividades contextualizadas a partir da mediação de leitura ou contação de história.

Durante as conversas com a turma e individualmente com cada aluno, o professor se propõe a refletir compreendendo as dificuldades através dos estudos nas formações que trouxeram grandes possibilidades de novos olhares sobre as práticas e ações em sala de aula. Mello & Teixeira (2012,p.2) “[...] a aprendizagem não acontece de maneira isolada, o indivíduo participante de um grupo social, ao conviver com outras pessoas efetua trocas de informações e de saberes.

Conclui-se que essas ações são relevantes, tanto na formação inicial quanto na continuada, tendo em vista que licenciandos podem já se depararem com situações didáticas que merecem discussões mais coletivas nas diferentes áreas do conhecimento ainda no contexto de formação. Ao mesmo tempo, os docentes da Educação Básica ampliam as possibilidades de atividades e de olhares a respeito do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras- chave:** Estudo coletivo- Alfabetização- Formação docente- Contação de histórias- Mediação de leitura.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professor-investigador: Que sentido? Que formação. Formação profissional de professores no ensino superior**, v. 1, p. 21-31, 2001.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes (2003). (Original russo. 1930)

EMMEL, Rúbia. KRUL, Alexandre José. A formação de professores o professor reflexivo: Análise das concepções de Donald Schon. **XVIII ENDIPE Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo**: cenas da Educação Brasileira. Instituto Federal Farroupilha, Campus Alegre. 2016.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 21ª edição- São Paulo: Cortez, 2015.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 11ª edição, São Paulo: Editora Atica, 1995

MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes de. TEIXEIRA, Adriano Canabarro. A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com Aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede. **IX ANPEDSUL, Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul**. 2012.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In:\_\_\_ (Org.). **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, Publicações Dom Quixote, 1995.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 11º edição, São Paulo: Cortez Editora, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo Contexto, 2018.